

EDITORIAL

Voto, a melhor expressão da palavra democracia

A palavra democracia é originária da união de dois signos: “demo”, que significa povo; e “cracia”, que é poder. Ou seja o significado da palavra democracia seria “poder do povo”. Jean Jacque Rousseau, nos idos do século XVII, no surgimento do ideal iluminista, dizia que a eleição seria o melhor momento para o povo exercer o seu poder, já que egeria os seus representantes no Legislativo e no Executivo. E no último domingo (6), os mais de 5 mil municípios brasileiros fizeram esse papel, quando escolheram seus prefeitos e vereadores.

O uso do voto é uma conquista dos eleitores e que vem de longa data. No entanto, até chegar ao papel atual, demorou muito. Não se pode esquecer que a urna eletrônica é uma novidade recente em pleitos e que a própria reeleição também. Ela, por exemplo, surgiu na eleição de 1998, quando Fernando Henrique Cardoso, então presidente do Brasil, conseguiu essa emenda na constituição e proporcionou um segundo mandato para os membros do Poder Executivo — prefeito, governador e presidente. Os parlamentares já podem se reeleger sem a necessidade desta

emenda, mas ela sacramentou ainda mais a questão.

Contudo, a população ainda não sabe como utilizar esse artifício. Ou será que os próprios políticos querem que tudo seja assim? Uma pergunta cuja resposta não há como saber. Mesmo assim, um povo que não consegue debater bem e exercer no plano das ideias um debate justo, não saber medir ou diferenciar as propostas dos candidatos. Aliás, debate é uma palavra que pouco pode ser vista nos pleitos, já que o jogo de propostas e ideias neles ficam em segundo plano e os ataques pessoais são mais explícitos.

Mesmo com toda junção, o brasileiro, a cada dois anos, vai as urnas fazer o seu papel (ora municipal ora estadual/ federal) e de defendido por Rousseau na grande mudança política mundial, quando o poder concentrado nas mãos dos reis, findado desde o fim da Idade Média, foi dividido entre um comandante para o povo (Executivo), outro para elaborar as leis (Legislativo) e o terceiro para julgar as leis (Judiciário). Assim, independente de tudo, o último domingo serviu para o povo exercer o seu poder e fazer jus à palavra democracia.

A prática que suja o dia da eleição

É lamentável ver que, a cada eleição, as ruas do país se transformam em um cenário de descaso ambiental. Milhares de papéis de propaganda eleitoral, os famosos “santinhos”, cobrem calçadas, ruas e até zonas próximas aos locais de votação, sujando o dia que deveria ser marcado pela cidadania e a prática democrática.

Essa prática não é nova, repetindo-se eleição após eleição. Mesmo com a modernização da comunicação, incluindo o uso das redes sociais, muitos candidatos ainda insistem em encher os espaços públicos com esses materiais, muitas vezes distribuídos de forma irresponsável na véspera ou até no próprio dia da eleição.

Esse comportamento reflete não apenas a falta de compromisso ambiental dos envolvidos, mas também uma ausência de fiscalização e medidas eficazes para coibir esse tipo de po-

luição.

Além do impacto visual negativo, essa quantidade de lixo tem consequências graves para o meio ambiente. Os “santinhos” descartados em grande volume entopem bueiros, aumentam o trabalho de limpeza pública e geram custos adicionais para os municípios, além de serem um grande desperdício de papel, um recurso que poderia ser melhor utilizado.

Esse tipo de propaganda, além de ser ultrapassado, também mancha, simbolicamente, um dia que deveria ser marcado por ética e responsabilidade.

O que deveria ser uma celebração da democracia, acaba sendo um cenário de sujeira e poluição. Precisamos rever, como sociedade, o quanto estamos dispostos a tolerar essa prática e cobrar dos candidatos e órgãos públicos ações mais concretas para impedir que essa situação se perpetue.

Opinião do leitor

IA nas sentenças

A sentença deve ser clara, precisa e fundamentada. Há casos da necessidade, de haver até uma nova inquirição judicial. Não é recomendável deixar, que a IA a faça.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Fernando Molica

A falta de punições estimula as fake news

A leniência da Justiça Eleitoral é a grande responsável por situações exdrúxulas como a promovida pelo candidato Pablo Marçal (PRTB) que, em cima da hora, divulgou um documento falso sobre eventual consumo de drogas pelo adversário Guilherme Boulos (Psol).

Apesar das promessas de combate às notícias fraudulentas e de uma certa agilidade na retirada destas das redes sociais, o Judiciário não tem feito o mais importante: punir de maneira rigorosa os responsáveis e os beneficiados pela enxurrada de mentiras.

Hoje, a exclusão das fake news ocorre quando as falsas informações já são de domínio público, reproduzidas à exaustão entre eleitores. É fundamental punir os criminosos para desestimular futuras iniciativas semelhantes.

A declaração de improcedência, em outubro de 2021, de

duas ações contra a chapa Jair Bolsonaro-Hamilton Mourão é um bom exemplo da impunidade. Já foi absurdo o Tribunal Superior Eleitoral levar três anos para julgar o caso, a análise ocorreu quando os vencedores da eleição de 2018 já tinham cumprido dois anos e dez meses de mandato.

Na época, ministros do TSE chegaram a alegar que seria impossível provar se o disparo ilegal e massivo de mensagens de Whatsapp pela campanha vencedora tivera influência decisiva no resultado do pleito. Uma questão subjetiva, impossível de ser comprovada, foi usada para punir culpados e abriu caminho para novos crimes.

Eleições sempre foram marcadas por boatos, fato que ganhou ainda maior proporção com o advento da internet e, depois, da criação das redes sociais. Mas, no Brasil, a partir da campanha de Bolsonaro em

2018, esse tipo de fraude ganhou características industriais e profissionais.

Como mensurar o impacto de mentiras como a distribuição, em cidades administradas pelo PT, de mamadeiras com bico em forma de pênis, e a defesa da pedofilia, pelo então candidato Fernando Haddad? Ninguém foi preso ou teve os direitos políticos cassados pela produção e divulgação de tantas barbaridades.

A cassação do mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União-PR) ocorreu muito mais por uma questão estratégica — a necessidade de o TSE combater fake news sobre urnas eletrônicas — do que pela falsa notícia, por ele alardeada, de uma fraude no sistema de votação eletrônica.

A tolerância com a avalanche de mentiras não pode ser mantida. Na campanha do primeiro turno, Marçal mostrou

que não há limites para as calúnias e o fato de ter recebido uma votação tão expressiva demonstra que há um público sedento por notícias fraudulentas que reforcem suas convicções e preconceitos.

Não basta insistir na tese de que essa ou aquela inverdade não foi suficiente para mudar o resultado eleitoral, seria o mesmo que absolver os culpados por tentativa de homicídio pelo fato de a vítima ter escapado com vida.

Protagonista desta eleição por seus ataques indiscriminados a adversários, por suas mentiras e por sua atuação à margem da legislação, Pablo Marçal merece encabeçar a lista dos que serão punidos, mas ela é bem extensa. Para a sobrevivência da democracia, é preciso que os responsáveis pelas falácias sejam investigados pela polícia, denunciados pelo Ministério Público e condenados pela Justiça.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Como o mercado de trabalho aquecido nos Estados Unidos afeta a economia brasileira

1-CANDIDATOS DE DIREITA E DE CENTRO. Dois terços dos candidatos a vereador em SP são de direita e de centro. A maioria dos candidatos a vereador nas eleições municipais de São Paulo são de direita e de centro. Enquanto esses postulantes equivalem a 74,9% das candidaturas, a esquerda concentra apenas 25,1%. O que aconteceu. A Justiça Eleitoral registrou a candidatura de 1.016 postulantes a um cargo na Câmara Municipal de São Paulo. 32 registros, no entanto, foram indeferidos, sobrando 984 candidatos. Destes, 51 tentam se reeleger para uma das 55 vagas em disputa. O número de candidatos em partidos da direita é maior. Dos 984 postulantes, 380 — ou 38,6% — são desse espectro político. Os partidos do centro clássico vêm na sequência. (...) (UOL)

2-FALTA DE PROVAS CONTRA BOULOS foi ‘último fato’ que levou advogados a deixarem campanha de Marçal. Gustavo Guedes, advogado que deixou campanha menos de um mês após contratação, afirmou que o candidato não dava ‘importância’ a questões jurídicas e problemas de comunicação eram constantes. Por Karina Ferreira. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-MARÇAL SERIA PRESO. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse sábado (5) que se o Brasil fosse sério, Marçal iria preso. Declaração foi dada em agenda na companhia de Ricardo Nunes. Por Diego Mendes. A declaração de Tarcísio é referente ao suposto laudo médico falsificado que o também candidato a prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, divulgou em suas redes sociais, no qual liga Guilherme Boulos ao uso de drogas. (...) (CNN Brasil)

4-SALÁRIO MÍNIMO SOBE PARA R\$ 1.844,40 e passa a ser realidade para muitos brasileiros. Por Danielle Santana. Revisado por Gabriela Pitão. Atualmente, de acordo com a especialista do FDR, Lila Cunha, o salário mínimo nacional

está fixado em R\$ 1.412. Saiba quem poderá ser beneficiado com o aumento salarial: O benefício foi aprovado para os trabalhadores do estado de Santa Catarina. O salário mínimo no estado pode chegar até o valor de R\$ 1.844,40; essa é a remuneração disponível para os trabalhadores que exercem atividades que exigem uma maior qualificação profissional; no entanto, o estado conta com quatro faixas de remuneração no total; na primeira delas, destinada para trabalhadores da agricultura ou que realizam serviços domésticos, o salário mínimo é de R\$ 1.612,26; já para categorias de nível médio ou técnico, por exemplo, o salário base é fixado no valor de R\$ 1.670,56; na terceira faixa, que abrange trabalhadores da indústria e comércio, a remuneração mínima é de R\$ 1.769,14; por fim, a quarta faixa tem uma remuneração de no mínimo R\$ 1.844,40. O novo valor já foi aprovado e deverá entrar em vigor no estado a partir de janeiro do próximo ano. (...) (FDR)

5-CONCURSO CORREIOS: O QUE ESTUDAR para Provas da IBFC. Por Rogerio Ferreira. Fizemos uma análise dos principais conteúdos cobrados pela IBFC nos últimos três anos, com base nas disciplinas do concurso dos Correios de 2011. A seguir, veja os temas que devem ser priorizados para o nível médio: Português - Interpretação de textos. Sintaxe. Ortografia. Morfologia. Informática. Segurança da Informação - Navegadores (Browser). Planilhas Eletrônicas (Microsoft Excel e BrOffice.org Calc). Correio Eletrônico (cliente de e-mail e webmail). Sistema Operacional - Editor de Apresentações (PowerPoint e Impress). Editor de Textos (Microsoft Word e BrOffice.org Writer). Matemática. Aritmética e resolução de problemas. Porcentagem. Sistemas de Numeração e Operações Fundamentais. Números Primos e Divisibilidade. MMC e MDC - Frações e Números Decimais. Razão, Proporção e Números Proporcionais. Sistema de Unidades de Medidas. Regra de Três. Médias. Juros Simples. (...) (colaboraconcursos.com.br) Con-

curso Correios revela data oficial da prova em 2024. Por Danielle Santana. As provas estão previstas para serem realizadas no dia 15 de dezembro; assim, caso o calendário se confirme, os candidatos ainda terão um pouco mais de dois meses para a preparação para o concurso; no total, estarão disponíveis mais de 3.099 oportunidades imediatas de nível médio. (...) (FDR)

6-SAQUE DISPONÍVEL. Saque-aniversário do FGTS está disponível para nascidos em outubro. Para ter direito, o trabalhador precisar ter saldo em contas ativas ou inativas do Fundo de Garantia. Por Estadão Conteúdo. Desde a última terça-feira, 1º, está disponível o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os trabalhadores nascidos em outubro. Criada em 2019, a modalidade dá direito a retirar parte do saldo da conta do FGTS, anualmente, no mês de aniversário. Calendário de 2024 do saque-aniversário do FGTS. - Nascidos em abril: 1º de abril a 28 de junho - Nascidos em maio: 2 de maio a 31 de julho - Nascidos em junho: 3 de junho a 30 de agosto - Nascidos em julho: 1º de julho a 30 de setembro - Nascidos em agosto: 1º de agosto a 31 de outubro - Nascidos em setembro: 2 de setembro a 30 de novembro - Nascidos em outubro: 1º de outubro a 29 de dezembro - Nascidos em novembro: 1º de novembro a 31 de janeiro de 2025 - Nascidos em dezembro: 2 de dezembro a 28 de fevereiro de 2025. (...) (O Dia)

7-COMO O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO nos Estados Unidos afeta a economia brasileira. Por Míriam Leitão. O dado de emprego dos Estados Unidos, o payroll, veio bem acima do que o mercado esperava, com a criação de 254 mil vagas. Vivemos num mundo conectado, principalmente pelo mercado financeiro, e o emprego nos EUA é um indicador acompanhado globalmente. Isto porque, se a criação de empregos é mais baixa ou se tem um aumento do desem-

prego, isso se refletirá na atuação banco central americano, o Fed, na intensidade da redução da taxa de juros americana e isso nos afeta. A divulgação, sexta-feira, de geração de cem mil vagas a mais do que os analistas projetavam, gera dúvidas se o dado anterior foi um episódio isolado, se não há uma tendência de queda da economia que se vislumbra. É esse cenário que vai ditar o ritmo da redução de juros americana e isso impacta a economia brasileira. Quando o BC sobe a Selic e os EUA reduzem os juros americanos, isso facilita a vida do Brasil. Na prática, significa que o Brasil precisa subir menos juros para atingir o mesmo objetivo: atrair capital, reduzir a cotação de dólar e com isso diminuir a pressão sobre os preços, controlar a inflação. (...) (O Globo)

8-“ISRAEL ASSASSINA, EUROPA PATROCINA”. Mundo protesta pela Palestina. As manifestações pró-Palestina prosseguem um pouco por todo o mundo há um ano, inclusive com sinais de radicalismo e até de antissemitismo que causaram alarme em alguns países. Por Lusa. Eis a trajetória dos protestos pró-Palestina em vários países europeus e nos Estados Unidos: Espanha - Os protestos contra “o genocídio em Gaza” têm sido mobilizados em Espanha pela Rede Solidária contra a Ocupação da Palestina (RESOP), uma plataforma que junta mais de 50 organizações espanholas, desde associações a sindicatos, e que em 20 de janeiro chegou a levar às ruas meio milhão de pessoas em 115 cidades do país, segundo os organizadores dos protestos. As manifestações em Madrid e outras cidades têm tido como palavra de ordem “Israel assassina, a Europa patrocina”. (...) (Mundo ao Minuto)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



Raul Fernandes

POLÍTICO EM VASSOURAS

Raul Fernandes nasceu na Fazenda São João, em Valença, em 1877, sendo neto dos viscondes de Ipiabas. Seu pai, Antonio José Fernandes, foi um médico conceituado em Vassouras. Fez seus estudos iniciais no Colégio Brandão, em Vassouras, formando-se em Direito em São Paulo, no ano de 1898. Foi vereador da Câmara Municipal de

Vassouras entre 1900 e 1903, além de deputado da Alerj, deputado federal e ministro das Relações Exteriores. Apesar de ter nascido em Valença, Raul se considerava “vassourense de coração”, sendo homenageado pela prefeitura de Vassouras ao colocar seu nome em uma das ruas da cidade. Uma biografia sobre Raul foi escrita pelo escritor mineiro

Antonio Gontijo de Carvalho, sendo publicada em 1956 sob o título “Raul Fernandes – Um Servidor do Brasil”. Raul morreu no Rio de Janeiro em de 1968, aos 91 anos, sendo sepultado no cemitério de São João Batista. O prefeito de Vassouras na época, Carlos Eugênio Mexias, decretou luto oficial por cinco dias em todo o município.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com Bruno Portella (Diretor) Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452
Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270
Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.